

# Bancada não define o mandato

Josemar Gonçalves



*Ontem a bancada conseguiu chegar a um consenso: primeiro a autonomia do DF*

A bancada do Distrito Federal no Congresso decidiu deixar a cargo da Assembléia Constituinte a decisão sobre o tempo de mandato do governador. Apesar de todas as divergências em torno da questão, com uma polarização entre as propostas do mandato-tampão e as de um mandato de seis anos, os constituintes resolveram lutar efetivamente pela autonomia política do DF e deixar o tempo de mandato para ser votado normalmente no plenário da Constituinte.

As duas propostas mais fortes que surgiram na bancada quando do recolhimento de emendas e da elaboração do anteprojeto foram as dos deputados Sigmaringa Seixas (PMDB) e Valmir Campelo (PFL), e a do senador Maurício Corrêa (PDT). Sigmaringa, relator da Subcomissão da União, Distrito Federal e Territórios, propôs no anteprojeto, eleições em 88 com um mandato-tampão de dois anos, para coincidir com as eleições nos estados. Maurício Corrêa e Valmir Campelo, também pensando na coincidência com os outros estados, propuseram um mandato de seis anos.

Na reunião de ontem à tarde, da qual só não participou a deputada Márcia Kubistchek (PMDB), essas diferenças foram abandonadas diante do interesse da bancada do DF em concentrar sua força na aprovação da autonomia do DF. Todos os senadores e deputados eleitos por Brasília não quiseram adiantar nada sobre as discussões feitas a portas fechadas, reafirmando somente a preocupação com a aprovação do anteprojeto da subcomissão e das emendas que prevêem autonomia administrativa para o Distrito Federal.

A questão da autonomia, aliás, gera mais preocupação por causa da dificuldade que o assunto pode ter para ser aprovado pela Constituinte. Segundo o relator da Subcomissão que cuida do assunto, Sigmaringa Seixas, a Constituinte tem se mostrado muito conservadora e a autonomia do DF é uma inovação difícil de passar.